



O grupo de "A Galoia" está no 1.º Mostra de Teatro do Trabalhador.

Cortinas abertas para um encontro com o trabalhador

Começa hoje às 19 horas a 1.ª Mostra de Teatro do Trabalhador, organizada pelo Departamento Cultural do Sindicato dos Bancários de São Paulo. A mostra, que prossegue até dia 19, terá debates sobre o tema "Trabalhador e o Teatro Latino Americano", oficinas de trabalho e a apresentação de trabalhos desenvolvidos por sete grupos: Teatro Debate do ABC, A Jaca Est, Grupo Forja, Treta, Galo de Briga, Trajeiros e Trajeiros de Teatro, e Tens a Manha?

O propósito da mostra é promover a troca de experiência e informações entre os grupos que hoje atuam junto aos trabalhadores, divulgando sua atividade a todos os interessados.

Segundo Celso Frateschi, um dos coordenadores do evento, ele reúne aspectos referentes ao Sindicato e aos grupos: "Nós acreditamos que é a partir desses grupos ligados ao movimento do trabalhador que se vai poder desenvolver um trabalho conjunto; e interessa reforçar esse tipo de atuação porque, apesar do movimento já existir há muito tempo, os grupos são isolados entre si, e isso de alguma maneira o enfraquece".

A intenção também é abrir a discussão sobre o assunto, aproximar o trabalhador da cultura, de uma forma mais ampla, e ao mesmo tempo entender como esse trabalhador é atingido pelas manifestações culturais, pela televisão, e como pode se manifestar culturalmente. Além do mais, Celso vê uma boa possibilidade de outros sindicatos e suas chapas de oposição despertarem para o setor cultural: "É impossível ignorar a criatividade do trabalhador, principalmente do bancário, que está sempre fechado. Mas é importante saber como e o que ele cria, que lazer tem, como pensa o mundo".

Dos grupos que participam, nenhum é de sindicato. Os próprios bancários, que em outras épocas tiveram um grupo que montou "Evangélio Segundo Zebedeu" — que foi desativado na saída da última diretoria — agora reconhecem o trabalho experimental com 20 pessoas. O tema escolhido foi a greve de 1917 em São Paulo e a peça deverá estar pronta em 1981. Por enquanto sua atuação fica a nível de participação nas campanhas salariais.

A 1.ª Mostra de Teatro do Trabalhador vai servir também para incentivar um encontro a nível nacional, que foi sugerido pelo Centro de Ação Cultural de Juiz de Fora, em Minas Gerais. O Centro realizou este ano um encontro parecido com esta Mostra, no qual se discutiu os problemas do teatro do trabalhador e se traçou bases e linhas de ação para a concretização conjunta do trabalho. Para 81 a intenção é unir, no mês de abril em São Paulo, grupos do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, para uma mostra de nível nacional.



Renata Sorrah recebeu o prêmio Molière de melhor atriz de 79.

Molière, um espetáculo no Rio

RIO (Sucursal) — O momento de maior emoção durante a festa de entrega do prêmio "Molière" no Rio, na noite de segunda-feira, foi o da premiação póstuma a Oduvaldo Vianna Filho, como melhor ator em 1979. Ao receber o prêmio em nome do pai, Vinícius Vianna reproduziu a conversa em que, pouco antes de morrer, o escritor dizia a ele que valeu a pena escrever peças de teatro — algumas então proibidas, — e afirmava ter a certeza de "estar de novo com vocês" no dia em que sua obra pudesse ser encenada.

Pela primeira vez, a entrega dos prêmios foi, em si, um espetáculo. Para cada premiado e o responsável pela entrega do prêmio, os apresentadores Miele e Cristiane Tortoni fizeram de Flávio Rangel exaltando seu trabalho. A entrada no palco se fez ao som de tema musical que pudesse identificar a personalidade ou trabalho do artista. Ao final da premiação, o cantor francês Michel Sardou deu "show" de uma hora, antes do jantar servido para os artistas e seus convidados no "Assirius", o restaurante do Teatro Municipal.

Fernanda Montenegro (que entregou o Molière de incentivo ao teatro infantil a Calque Borkay) e Tônia Carrero (que passou o troféu a Álvaro Apocalipse, prêmio especial por "Delírio Gouvea"); por Marília Pera e Beth Faria a Wolf Gauer e Jorge Bodansky, melhores diretores; por Arnaldo Niskier, secretário de Educação e Cultura do Estado; a Monique Lafond, melhor atriz; e por Hugo Carvana o diretor do espetáculo, Flávio Ran-

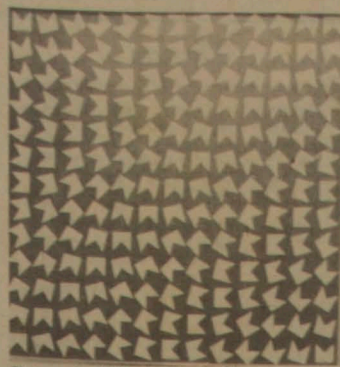
gel, e Tônia Carrero foi um "show" à parte, sambando ao som de "Noites Cariocas", que era seu tema na novela "Água Viva".

Raul Cortez, premiado como melhor ator por seu trabalho em "Rasga Coração", exaltou o trabalho de Vinícius em seus agradecimentos. Ao apresentar o prêmio de melhor ator, Miele, também emocionado, precisou do abraço do diretor José Renato para ler até o fim as palavras sobre Oduvaldo Vianna Filho.

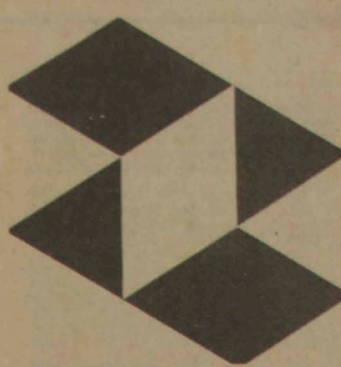
Ao final da entrega dos prêmios, foi feito um agradecimento a todos os técnicos de teatro e de cinema e lidos os nomes de todos os que haviam trabalhado para a realização do espetáculo no Municipal.

Fernanda Montenegro entregou o Molière a Calque Borkay; Tônia Carrero a Álvaro Apocalipse; o prefeito Júlio Coutinho a Maria Carmen, cenários e figurinos; o diretor José Renato a Vinícius Vianna; Lucélia Santos a Cecil Thiré, melhor diretor; d. Zoé Chagas Freitas, primeira-dama do Estado, a Raul Cortez, ator; e Walmor Chagas a Renata Sorrah, melhor atriz.

Artes Plásticas/Crítica



Pintura de 1958, de Flaminghi.



Sacilotto: "Homenagem a Volpi".

A sólida geometria de Flaminghi e Sacilotto

IVO ZANINI

O sólido construtivismo-geometrismo de dois de seus principais artífices brasileiros — Hermelindo Flaminghi e Luiz Sacilotto — está em dupla retrospectiva no Museu de Arte Moderna (parque Ibirapuera).

Nas duas grandes salas da entidade, onde se distribuem quase 300 trabalhos, o público interessado em arte ou não acompanhará duas trajetórias que curiosamente se iniciam quase à mesma época, desenvolvem-se em ritmo progressivo e atingem parâmetros praticamente insuperáveis às metas que ambos os artistas se propuseram alcançar.

Das primeiras figuras com leve conotação acadêmica, passando pelo figurativo expressionista e até cubista, as obras de Flaminghi e Sacilotto convergem para o geométrico puro, para culminar no construtivismo de grande força. Flaminghi concentrado mais nas cores, nos efeitos cromáticos, na luz, na meticulosidade dos pormenores; Sacilotto na perseguição à forma refinada, no requinte dos quadrados e retângulos, na precisão da ótica-art, na ilusão ótica.

Em conjunto, um feérico espetáculo de linhas retas e côncavas, de intrincados mas harmoniosos labirintos, de esplendor de cores e seus reflexos. Princípios e infinitos de formas de muita imaginação e criatividade, carreando para Flaminghi e Sacilotto lugares próximos à "pole-position" da arte geométrica, construída. E uma certeza para mim, a mais destacada e oportuna retrospectiva dupla do ano. Até aqui.

O construtivismo de Hermelindo Flaminghi não surgiu ao acaso, de improviso, nem por acompanhar modismos. Já no início da década de 50 ele junta sua experiência de pintor de cenas de balros com os conhecimentos que adquire da arte concreta.

Em várias pinturas a partir de 1953 Flaminghi torna clara a sua fixação pelas formas geométricas. Mais: avança pelas composições que se transformam em fontes de luminosidade. Seus triângulos e virtuais têm movimento-luz, do mesmo modo que a transparência toma conta de suas obras. O aprimoramento no campo da

retícula, da cor-luz, não demora e a cada nova composição o trabalho de Flaminghi cresce em filigrana das formas e na multiplicidade cromática. Beleza visual pura, conseguida através de quase quarenta anos de permanente trabalho de estudos e pesquisas. E em silêncio, abstraido de promoções.

Se nem todos os quadros apresentados no MAM têm, obviamente, o mesmo impacto da maioria, o que prevalece é a ação conjunta que o artista desencadeia pelas paredes e painéis do Museu. Nas obras de grandes dimensões, como nas de pequeno porte, fica cristalizado o trabalho sério do seu realizador.

A página que Flaminghi deixa registrada para incorporar-se ao profícuo período geométrico da arte brasileira é fundamental para a perfeita compreensão dessa tendência entre nós. Não há como historiar-se a evolução do construtivismo isolando a obra desse artista. E isso já diz tudo.

Da composição expressionista das paisagens, naturezas-mortas, nus e até auto-retratos, Luiz Sacilotto deixou tudo pelas experiências geométricas. Isso no início dos anos 50. E desde então sua obra tem sido espécie de perseguição incansável às linhas e formas depuradas da arte concreta, do construtivismo. Com um rico pormenor a mais: o cinético, a "op-art", que soube introduzir tão bem em seu trabalho. Três décadas e um só objetivo: a arte maior.

Ao avançar pelos óleos, desenhos, esculturas e até monótipos que Sacilotto levou para o MAM, até certo ponto torna-se fácil aquilatar o seu arranque na busca por um geometrismo cada vez mais consistente.

São obras construídas com imaginação, e isso significa beleza e profundidade nas formas, cores e nas ilimitadas projeções que o artista condensa na tela, na madeira ou no ferro e no alumínio. Na quase totalidade das peças expostas há uniformidade de tratamento, próprio do culto de um objetivo a alcançar. E Sacilotto não se desvia da trilha, pois faz das suas expressões e concreções, como denomina as obras, verdadeiro ritual para superar os obstáculos eventuais que a arte apresenta. Ache que está conseguindo plenamente.

Teatro/Crítica



Paulo Azevedo e Oswaldo Barreto em "Tratado Geral Sobre a Fofoca".

"Fofoca" desfeita em frágeis esquetes

JEFFERSON DEL RIOS

O espetáculo "Tratado Geral Sobre a Fofoca" propõe-se a ser um musical, e portanto divertimento, a partir do livro do mesmo nome, em que o psicanalista José Angelo Galarsa analisa o aspecto conservador e repressivo desta fraqueza humana chamada fofoca; e aqui a montagem pretende ser também polêmica, lançar e discutir idéias.

Trata-se de um projeto teatral visivelmente bem intencionado: a cortina mal se abre e já não há dúvidas quanto à envergadura do empreendimento. Gastou-se dinheiro, tempo, talento e esforços para levantar no palco as conhecidas e controvertidas teorias do dr. Galarsa, profissional a quem nem mesmo os adversários, suponho, negarão atributos como audácia e capacidade de rediscutir em termos acaudados vários problemas ligados à sua especialidade.

Ocorre entretanto, e infelizmente, que o espetáculo não se realiza nem como musical e ainda menos como transmissor das teses de José Angelo Galarsa. Como diversão, está aquém das expectativas por empecilhos ligados à forma e ao conteúdo. Como musical, a encenação não oferece o envolvimento típico do gênero: o elenco não canta de forma homogênea, o som é desastroso (aparelhagem mínima para as dimensões do Teatro Anchieta); as coreografias são limadas e as interpretações sofrem os efeitos da fragmentação (o texto é composto de seis pequenas histórias ou capítulos). O diretor José Carlos Andrade criou uma representação circular, presa demais ao centro do palco quando se esperava que toda cena estivesse atrada para frente, ao encontro da plateia. A fragilidade das historietas e sua curta duração impedem que algumas interpretações tenham voo

pleno ou que atores com propensão para a comédia e musical, como é o caso de Vicente Baccaro, tenham oportunidade. Mesmo assim, é possível sentir o empenho e os momentos altos de Selma Egrel, Cristina Pereira, Regina Dourado, Oswaldo Barreto e Paulo Azevedo. As cenas de Cristina e Selma (bela figura e temperamento dramático à espera, ou em busca, de um papel adequado) são geralmente as mais convincentes.

A segunda e talvez mais séria limitação de "Tratado Geral Sobre a Fofoca" está no conteúdo. O texto — adaptado para o teatro por Ana Luiza Fonseca — não fixa de modo claro e penetrante a posição de Galarsa quanto ao efeito da fofoca como elemento mantenedor do status-quo social, dos costumes conservadores. Embora seja lugar-comum, é novamente o caso de se dizer que o livro é mais instigante. Não creio ser culpa da adaptadora/dramaturga. Não é a primeira, nem será a última vez que uma obra literária/ensaística resiste mais ao transplante para a cena. Resulta, no presente caso, que o caráter polêmico do original termina convencional no palco. Por maiores que sejam as intenções, "Tratado Geral" é somente uma sucessão de esquetes: não impõe o tema e não diverte.

O programa do espetáculo, vendido à porta, hoje custa mais de 10% do preço do ingresso. Sua função (original) é a de oferecer suporte teórico ao que será mostrado no palco. O teatro paulista já teve programas de alto nível. Cui-se, porém, numa estranha dispensa. O programa de "Tratado" gasta seis páginas com brincadeiras. Por Cr\$ 50,00 é meio forte. Fora a possibilidade desperdiçada de aumentar o diálogo com o público.



Desenho de Carlos Clém, de São Paulo.

O novo desenho figurativo na mostra do MAC

O Museu Arte Contemporânea da USP, no Ibirapuera, inaugura hoje, às 21 horas, a exposição "Configuração", que reúne desenhos de sete artistas, seis dos quais radicados no Rio de Janeiro — Ana Linnemann, Evandro Salles, Fernando Barata, Luiz Interlenghi, Luiz Trimano e Luiza Ferreira — além de Carlos Clém, de São Paulo.

São 120 desenhos, já expostos em três outras cidades brasileiras desde abril deste ano — Belo Horizonte, Curitiba e Brasília — com o objetivo de "buscar um contato mais estreito com artistas e o público local", segundo os idealizadores da mostra, os próprios artistas. O desenho funcionou como denominador comum nessa iniciativa, e o tema da mostra está basicamente relacionado com a figura humana, bem como outros aspectos ligados à representação do espaço, ou ainda, ligados à arte puramente linear.

A mostra permanecerá aberta ao público diariamente, das 14 às 18 horas, até o próximo dia 19, mas antes de seu término, no dia 17, será realizado um debate com a presença dos artistas no MAC. Esse debate, a exemplo de outros realizados nas três cidades por onde passou a mostra itinerante, pretende discutir o trabalho desses sete artistas, cujos desenhos foram feitos dentro de uma perspectiva livre, utilizando diversas técnicas e recorrendo a vários tipos de abordagem.

FEIRA DA BONDADÉ

93 MIL ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS A PREÇOS TIPO-GRÁTIS

- 3.000 anéis importados Preço da praça: Cr\$ 120,00 Novo preço: Cr\$ 20,00
- 550 fitas cassete TDK SA-C60 importadas Preço da praça: Cr\$ 500,00 Novo preço: Cr\$ 300,00
- 26.092 estolas prateadas importadas Preço da praça: Cr\$ 300,00 Novo preço: Cr\$ 50,00
- 20.000 bijuterias importadas Preço da praça: Cr\$ 400,00 Novo preço: Cr\$ 50,00
- 37.300 lençóis laminados dobrados e prateados importados Preço da praça: Cr\$ 80,00 Novo preço: Cr\$ 15,00
- 8.000 toalças de banho importadas Preço da praça: Cr\$ 1.000,00 Novo preço: Cr\$ 150,00
- 10.000 calças jeans US Top Preço da praça: Cr\$ 2.000,00 Novo preço: Cr\$ 850,00
- 22.000 echarpes plissadas importadas Preço da praça: Cr\$ 100,00 Novo preço: Cr\$ 30,00
- 1.000 echarpes crepom importadas Preço da praça: Cr\$ 100,00 Novo preço: Cr\$ 30,00
- Calças Fiorucci gentilmente doadas Preço da praça: Cr\$ 1.500,00 Novo preço: Cr\$ 200,00
- 140 botas Tiger importadas Preço da praça: Cr\$ 1.000,00 Novo preço: Cr\$ 1.500,00
- 25.300 lençóis sintéticos importados Preço da praça: Cr\$ 300,00 Novo preço: Cr\$ 50,00
- 24.700 lençóis de cabeça laminados importados Preço da praça: Cr\$ 80,00 Novo preço: Cr\$ 15,00
- Camisetas Fiorucci gentilmente doadas Preço da praça: Cr\$ 950,00 Novo preço: Cr\$ 450,00
- 900 discos americanos e chineses importados Preço da praça: Cr\$ 1.200,00 Novo preço: Cr\$ 200,00
- 2.000 saquetas italianas importadas Preço da praça: Cr\$ 1.750,00 Novo preço: Cr\$ 450,00
- 500 garrafas térmicas importadas Preço da praça: Cr\$ 5.000,00 Novo preço: Cr\$ 1.600,00
- 400 fitas cassete TDK D-C60 importadas Preço da praça: Cr\$ 300,00 Novo preço: Cr\$ 150,00
- 2.400 blusas Lavers importadas Preço da praça: Cr\$ 700,00 Novo preço: Cr\$ 250,00
- 2.500 saias grandes importadas Preço da praça: Cr\$ 600,00 Novo preço: Cr\$ 200,00
- Camisetas Lacoste Preço da praça: Cr\$ 1.300,00 Novo preço: Cr\$ 650,00
- 1.300 Maglêcks importados Preço da praça: Cr\$ 600,00 Novo preço: Cr\$ 180,00
- 1.100 saquetas de "Hashi" importadas Preço da praça: Cr\$ 200,00 Novo preço: Cr\$ 50,00
- 2.000 sapatos tipo exportação importados Preço da praça: Cr\$ 2.000,00 Novo preço: Cr\$ 200,00
- 330.000 saias de vários países Preço da praça: Cr\$ 15,00 Novo preço: Cr\$ 2,50
- 2.100 perucas importadas Preço da praça: Cr\$ 500,00 Novo preço: Cr\$ 50,00
- 1.200 secadores de cabelo importados Preço da praça: Cr\$ 4.000,00 Novo preço: Cr\$ 1.000,00
- 6.000 calças jeans várias marcas Preço da praça: Cr\$ 800,00 Novo preço: Cr\$ 450,00
- 500 vinténs importados com AMFM Preço da praça: Cr\$ 5.000,00 Novo preço: Cr\$ 2.000,00
- 1.000 saquetas a gás importadas Preço da praça: Cr\$ 350,00 Novo preço: Cr\$ 98,00
- 3.700 lâmpadas de Natal importadas (caixa de 24) Preço da praça: Cr\$ 500,00 Novo preço: Cr\$ 100,00

FEIRA DA BONDADÉ ANHEMBI DE 8 A 12 DE OUTUBRO

Apresentando 2 unidades por pessoa.

Você está comprando um futuro melhor para as crianças da APAE.